



RESPEITO EM DISCURSO: UMA LEITURA SEMIÓTICA DA REPRESENTAÇÃO DO AUTISMO NA MÍDIA SOCIAL

Maria Luiza Lopes Fernandes Pimenta, Camila Ferreira Guimarães Silva

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Ciências Econômicas,
marialuizaplf@gmail.com

²¹Universidade Federal de Minas Gerais /Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, camilafeguima@gmail.com

Resumo: Este artigo propõe uma análise semiótica das campanhas do Dia Mundial de Conscientização do Autismo, com base nos conteúdos divulgados pelo site Canal Autismo. A partir dos conceitos de função veridictória, quadro de valores e dialogia, busca-se compreender como os signos visuais e discursivos dessas campanhas constroem sentidos sobre a cidadania e a inclusão de pessoas com TEA. A análise revela uma valorização simbólica da empatia e da diversidade, mas também aponta para limites e ambivalências entre o discurso institucional e a prática social.

Palavras-chave: Autismo, Semiótica, Inclusão, Discurso, Campanhas Sociais.

1. Introdução:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem ganhado crescente visibilidade por meio de campanhas públicas, sobretudo no contexto do Dia Mundial de Conscientização do Autismo, celebrado em 2 de abril. No Brasil, veículos como o site “Canal Autismo” têm desempenhado papel fundamental na disseminação de mensagens voltadas à empatia, ao respeito e à inclusão.

Este artigo propõe uma análise semiótica do discurso presente nessas campanhas, investigando como os signos (palavras, imagens, cores, slogans) articulam valores como diversidade, aceitação e cidadania. A partir da semiótica greimasiana,



procuramos entender como tais mensagens produzem efeitos de verdade e como dialogam com outras vozes sociais.

2. Dos Fatos

A abordagem semiótica adotada baseia-se na teoria greimasiana, conforme desenvolvida por Greimas e Courtés (1979) que propõem um modelo de interpretação textual baseado em níveis de significação, trajetórias narrativas e contratos de sentido. Como destaca Greimas (1983): a significação não é dada de forma imediata, mas se constrói a partir de articulações entre estruturas profundas e manifestações discursivas. Dessa forma, três conceitos centrais orientam nossa análise:

- a) Função veridictória: permite identificar a oposição entre o parecer e o ser no discurso;
- b) Quadros de valores: conjunto de categorias binárias que estruturam o sentido do texto e revelam o sistema valorativo mobilizado (ex.: empatia/apatia, inclusão/exclusão, respeito/desrespeito). Nesse sentido, para Orlandi (2005): O discurso é atravessado pela memória social e pelos saberes já constituídos, que lhe conferem sentido e legitimidade.
- c) Dialogia: refere-se à presença de múltiplas vozes e discursos no enunciado. Esses elementos são fundamentais para interpretar a construção simbólica da inclusão do autista como sujeito de direitos.

Além da perspectiva semiótica, é importante considerar a inserção social e política do discurso sobre o autismo. Orlandi (2005) afirma que “o discurso é atravessado por formações ideológicas e pela memória discursiva da sociedade”, o que justifica a importância da análise não apenas da linguagem, mas também dos valores que ela propaga.



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

Assim, esta fundamentação permite abordar os textos das campanhas do dia mundial do autismo não apenas como uma mensagem informativa, mas como um discurso carregado de sentidos ideológicos, éticos e políticos que moldam a forma como o TEA é compreendido e tratado socialmente.

3. Metodologia

A análise semiótica discursiva foi realizada a partir de dois dos conteúdos da campanha 2024 do Canal Autismo (<https://www.canalautismo.com.br/diamundial/>), incluindo o lema do ano (“Respeito para todo o espectro”) e os recursos visuais (logos, símbolos, imagens e cores).

Aplicamos os seguintes procedimentos analíticos:

- Identificação dos signos centrais (linguísticos e visuais);
- Mapeamento dos quadros de valores expressos no discurso;
- Verificação de efeitos de verdade por meio da função veridictória;
- Análise das vozes presentes ou ausentes (dialogia).

4. Análise e Interpretação dos Dados

O texto de campanha analisado é constituído de um trecho divulgado na campanha oficial do Dia Mundial de Conscientização do Autismo, promovida pela ONU em 2025. O enunciado afirma:

"A ONU declarou todo 2 de abril como a data para conscientizar a sociedade sobre o autismo. Em 2025 o tema é 'Informação gera empatia, empatia gera respeito.', com a hashtag #RESPECTRO nas redes sociais." (Canal Autismo, 2025).

Além do material institucional, analisamos também uma tira em quadrinhos da *Revista*

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.19	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				
					
					

Autismo, em parceria com a *Mauricio de Sousa Produções*, onde os personagens Cebolinha, Cascão e Mônica discutem a iluminação do Cristo Redentor na cor azul em razão do Dia Mundial de Conscientização do Autismo, comemorado em 2 de abril.

A tira apresenta o seguinte diálogo:

“Cascão, temos uma missão aqui no Rio de Janeiro! Descobrir quem deixou o Cristo Redentor todo azul!”

“É por causa do André e mais um monte de gente que também é autista!”

“Como assim?”

“É que hoje, é 2 de abril, o Dia Mundial do Autismo! É quando muitos monumentos do mundo todo se iluminam de azul para a conscientização!”



Esse discurso em quadrinhos articula valores semelhantes aos do texto da ONU, mas os atualiza em uma linguagem acessível ao público infantil, utilizando personagens conhecidos e estratégias de simplificação didática. Como aponta Fiorin (2007), “o discurso adapta os conteúdos ideológicos de acordo com a competência interpretativa do destinatário a que se dirige.”



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

4.1 O signo do respeito e da diversidade

O slogan “Respeito para todo o espectro” transmitido na *hashtag* #RESPECTRO remete a um quadro de valores baseado na aceitação da diferença. A expressão “todo o espectro” reforça a ideia de pluralidade dentro do próprio TEA. Trata-se de uma tentativa de romper com estereótipos como do “autista gênio”, abrindo espaço para múltiplas identidades.

Esse enunciado atua como função veridictória, pois busca produzir um efeito de verdade: a campanha quer parecer respeitosa, inclusiva, empática, mas não necessariamente explicita os mecanismos sociais e políticos que efetivam (ou não) esse respeito e parecer mais não ser é uma mentira, segundo a semiótica, de modo que se traz à tona um problema realmente grave para a inclusão de fato.

4.2 O uso simbólico da cor azul

A cor azul permanece como signo visual dominante, simbolizando, segundo algumas leituras, a “calma” e o “infinito” do espectro. Entretanto, o uso contínuo desse símbolo tem sido questionado por ativistas autistas, que reivindicam representações mais diversas (como o uso de arco-íris, por exemplo). Isso revela uma tensão dialógica: enquanto o discurso institucional busca unidade e apelo público, outras vozes sociais demandam maior pluralidade simbólica.

4.3 Inclusão como valor, mas sem mediações práticas

O quadro de valores presente na campanha exalta a inclusão como valor universal. Contudo, não se detalham estratégias concretas de acolhimento em escolas, empresas ou serviços públicos. Essa ausência aponta para uma lacuna pragmática: há a afirmação simbólica do direito, mas o “ser incluso” depende de mediações ausentes no texto da campanha e como tornar efetivo se o modo de fazer permanece um segredo (ser + não parecer)?

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.19	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:
	        				



5. Conclusão

A análise semiótica da campanha do Dia Mundial de Conscientização do Autismo evidencia a força simbólica do discurso inclusivo, baseado em signos como o respeito, a diversidade e a empatia. No entanto, revela-se também uma tensão entre o parecer inclusivo e o ser efetivamente inclusivo.

A presença de elementos veridictórios e dialógicos nos conteúdos analisados indica um esforço institucional por legitimar a inclusão de pessoas com TEA. Contudo, essa legitimação ainda carece de maior concretude prática e de uma escuta mais ativa às vozes do próprio espectro autista.

Referências

BARROS, Diana Luz Pessoa de. O método estrutural da narrativa. São Paulo: Ática, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. Vida líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CANAL AUTISMO. Dia Mundial de Conscientização do Autismo. 2024. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/diamundial/>

FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Greimas. São Paulo: Ática, 1994.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. Dicionário de semiótica. São Paulo: Cultrix, 1979.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.